

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	11
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	12
10.5 - Políticas contábeis críticas	13
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	15
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	16
10.8 - Plano de Negócios	17
10.9 - Outros fatores com influência relevante	18

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

Os produtos produzidos pela MIC-BR, TiO<sub>2</sub>, Zircônia e Rutilo, são produtos que, uma vez transformados, são utilizados principalmente pelas indústrias da Construção Civil, Automotiva, Industrial, Plásticos e Máquinas & Equipamentos. Estes setores, historicamente, acompanham ou excedem a evolução do PIB do país. Portanto, são mercados sólidos e pouco voláteis com risco mínimo.

A MIC-BR não tem capacidade de produção suficiente para atender a demanda nacional e mantém uma participação nestes mercados de 30 a 40%, a depender do produto em questão. O restante da demanda dos mercados é abastecido por provedores Internacionais com produtos cujas importações sofrem com os riscos relativos à exposição cambial, ineficiências logísticas, etc.

Portanto, como único produtor nacional dos produtos aos quais se dedica, e os riscos de mercado são associados mais a fatores externos do que aos internos. A situação de excesso de estoques de produtos concorrentes na Europa, Ásia e Norte América, e a necessidade de nossos concorrentes em equilibrar seus fluxos de caixa, pode aumentar expressivamente a oferta de produto e, conseqüentemente, pressionar os preços para baixo. A conclusão é que a companhia sofre um risco moderado quer no que tange a volumes quer nos preços.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

Dentro do cenário Industrial de médio risco em que atuamos no Brasil, a política de gerenciamento envolve ações de planejamento dos volumes alocados por conta-cliente e para um reposicionamento frente às oportunidades de exportação, buscando otimizar a colocação de volume ao melhor mix de preços possível. Este planejamento é desenvolvido com vários meses de antecedência de antecedência. Além disto, existe um pequeno número de clientes, líderes nos setores em que atuam e com consumo expressivo, ao quais dedicamos uma parcela de nossa produção dentro de um critério de "baseload" -alguns destes, inclusive, com contratos Internacionais com a Cristal, controladora majoritária da MIC-BR.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

Não há alterações significativas vivenciadas em história recente na comercialização de nossos produtos, incluindo aqui o ano de 2011. Os ciclos econômicos, incluindo os eventuais cenários de crise como o de 2008/2009, tem os seus efeitos plenamente conhecidos e, sendo assim, bastante previsíveis. Ainda sobre o cenário ao final de 2008, quando houve o ajuste dramático nos estoques das cadeias produtivas às quais servimos, o impacto negativo sobre as vendas da MIC-BR se restringiu a poucos meses. Este fato reforça o conceito mencionado de mercado, pois mesmo sob condições econômicas extremamente adversas, observamos interesse e ações de Governo na defesa dos mercados e empregos das Indústrias a jusante, traduzidos por estímulos especiais (crédito, exoneração fiscal, etc...). Em suma, nos casos de desafios relativos à conjuntura global, aperto de caixa e contração da demanda, a reação da companhia à tais situações tem sido satisfatória.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

Todas as informações relevantes já foram divulgadas nas notas anteriores.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Cenário Econômico

A economia brasileira, no ano de 2011, apresentou um crescimento quando comparado com a economia global, no entanto apresentou uma desaceleração quando comparado com o ano de 2010. A demanda em 2011 foi superior a ocorrida em 2010, no entanto foi inferior a esperada, já que sofreu uma significativa redução principalmente no último trimestre de 2011. Adicionalmente os custos de produção de 2011 foram afetados pelos altos índices inflacionários de 2010.

### Desempenho da Companhia

A produção de dióxido de titânio da Companhia em 2011 foi de 54.557 toneladas, 11,0% maior quando comparada com a de 2010. Este aumento do volume de produção deve-se parcialmente à recuperação da demanda por produto após a crise global iniciada ao final do ano de 2008 onde tivemos retração significativa dos volumes vendidos e aumento dos estoques. Esta retração teve relação direta com a redução da atividade econômica em geral, mas também com perdas de venda causada pelo aumento de oferta de produtos importados, sem que os preços destes tivessem qualquer relação com a realidade de custos.

Além disso, o aumento da produção alia-se à execução de projetos visando melhorar o desempenho operacional e financeiro da planta.

O custo de produção unitário foi 4,99% maior que em 2010, resultado atrelado ao aumento de preço de contratos de prestação de serviços e reajuste da folha de pagamento, indexados a índices inflacionários, além do aumento de algumas matérias-primas, de tarifas reguladas, como a eletricidade e o gás natural. Por outro lado o aumento do volume produzido em 11,0% foi relevante na diluição dos seus custos fixos.

As vendas de dióxido de titânio da Companhia em 2011 obtiveram um aumento de 3,1% em relação ao volume vendido em 2010. Para explicar o movimento temos que analisar a movimentação, gestão e comportamento do mercado durante o período de crise vivido recentemente.

Da mesma forma que a Millennium, ao final de 2008, as indústrias às quais servimos contemplaram o crescimento do nível de seus estoques, tanto de matérias-primas como de produtos acabados. Além da pressão natural para controle de capital de giro, particularmente ao final de 2008 e princípio de 2009, as operações das indústrias em geral sofreram com o corte drástico na disponibilidade de crédito.

A situação de excesso de estoques combinada com a falta de capital de giro para sustentar as operações pressionou para a redução de estoques, da produção e das compras de matérias-primas, entre estas o dióxido de titânio. Após o período de acomodação e ajustes que tomou os primeiros cinco meses do ano, a indústria retomou a produção em um ritmo forte. No entanto, a maior parte das indústrias consumidoras do pigmento produziu volumes menores em 2009 quando comparado aos de 2008, apesar de que, e em muitos casos, suas vendas tenham

refletido comportamento na direção oposta. Estas vendas extraordinárias foram sustentadas

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Millennium, que é o único produtor nacional do dióxido de titânio, havia sofrido os efeitos da crise ao final de 2008 de forma amplificada, porém beneficiou-se de alavancagem dos volumes vendidos quando da recuperação econômica. O fenômeno se explica pelo modelo de suprimento do pigmento no Brasil, sendo parte do abastecimento baseado na produção local, parte no de importados. Na entrada da crise, devido à dificuldade de cancelamento dos produtos em trânsito, o ajuste de estoque promovido pelas indústrias foi focado sobre as compras do fornecedor local, a Millennium. No entanto, na retomada pós-crise e por absoluta falta de previsibilidade sobre consumos, o mercado priorizou compras locais.

Em 2010 a demanda por pigmento no Brasil cresceu significativamente em relação a 2009, ao ritmo de 27%. Porém, neste mesmo ano, em fevereiro, o Governo Federal decidiu por reduzir a alíquota de importação de 12% para Zero. Neste novo cenário, no qual os custos de produção no Brasil não têm qualquer paridade ou simetria com o que ocorre nos demais países produtores de dióxido de titânio, a concorrência se acirrou e o volume de produtos importados cresceu em 35%. Com menor competitividade, devido ao “custo Brasil”, optamos por selecionar mercados e segmentos que nos proporcionavam melhor equilíbrio econômico-financeiro. Desta forma perdemos participação importante no mercado Brasileiro.

Por outro lado, em 2011, as exportações da Companhia aumentaram 437,2% em volume, em relação ao período anterior. Apesar de termos tomado, há um par de anos, a decisão estratégica de reduzir a oferta ao mercado externo visando sustentar o crescimento continuado do mercado interno, encontramos melhor atratividade e retorno justamente na exportação.

Mais recentemente, com a retração geral dos mercados ao final do exercício, reflexo da nova crise global detonada pela deterioração do ambiente econômico na zona do Euro, notamos um resfriamento da demanda no Brasil e novos ajustes de inventário em toda a cadeia, quer de matérias-primas como de produtos acabados. Como resultado, o volume vendido no último trimestre do ano ficou aquém de nossas projeções.

Como consequência positiva gerenciamos de forma excepcional o capital de giro e, apesar da realidade desfavorável no Brasil, os valores médios de venda do dióxido de titânio aumentam 27,2% em dólares americanos. Os valores médios de venda por tonelada em reais por sua vez incrementaram 20,7%.

Na operação de mineração, a venda de Zirconita em toneladas sofreu uma redução de 11,9 % devido principalmente a ajustes de inventários por parte dos clientes e, até certo ponto, em função da alta de preços e comprometimento de capital de giro. O preço médio obteve um incremento de 80% em reais e de 66% em dólar, quando comparado ao exercício de 2010.

A Companhia produziu 111.445 ton de Ilmenita, 22.325 ton de Zirconita, 2.054 ton de Rutilo e 1.098 ton de Cianita. Adicionalmente, a Companhia exportou 83.000 ton de Ilmenita em 2011. As operações de mineração da Companhia contam atualmente com as certificações ISO 9001:2008 (Qualidade), ISO 14001:2004 (Meio Ambiente) e OHSAS 18001:2007 (Segurança e Saúde ocupacional).

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Intercompany.**

Companhia possui transações de compra/venda de produtos com empresas do grupo, essencialmente pigmento de dióxido de titânio e ilmenita.

**(a) Saldos**

		<b>Consolidado</b>		
		<b>Outros ativos</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>Passivo circulante</b>
Millennium Inorganic Ltd. (Reino Unido)	(i)	22		439
Millennium Inorganic Chemicals Inc. (EUA)	(i)	882		1.024
Millennium Inorganic Chemicals Inc. (EUA)	(ii)			26.261
Circulante – 2011		<u>904</u>	<u></u>	<u>27.724</u>
Circulante – 2010		<u>177</u>	<u>363</u>	<u>33.278</u>

**(b) Transações - Consolidado**

		<b>Compra de produtos</b>	<b>Compra de produtos</b>
		<b>2011</b>	<b>2010</b>
Millennium Inorganic Ltd. (Reino Unido)	(i)	258	363
Millennium Inorganic Chemicals Inc. (EUA)	(i)	439	
		<u>697</u>	<u>363</u>

- (i)** A Companhia efetua compra de produtos junto à Millennium Inorganic Ltd. (Reino Unido) e Millennium Inorganic Chemicals Inc. (EUA), que fazem parte do mesmo grupo econômico, as quais são inerentes ao objeto social da Companhia, essencialmente pigmento de dióxido de titânio e ilmenita. Os preços são calculados com base no preço médio de produtos iguais ou similares praticado no mercado de destino.
- (ii)** Financiamento com empresa do mesmo grupo econômico para viabilizar manutenção do fluxo de caixa das atividades operacionais. Não há prazo, juros ou encargos envolvidos na operação.

Além dos saldos acima apresentados, a Companhia possui contas a pagar com a Millennium Mineração no montante de R\$ 19.295 (R\$ 12.117 - 31 de dezembro de 2010) decorrentes de compras de ilmenita, saldo este eliminado para fins de consolidação. Adicionalmente, a Companhia possui contrato de mútuo com a coligada no valor de R\$ 5.000 com vencimento para 4 de junho de 2012, sem incidência de juros ou encargos envolvidos na operação.

A Companhia adquire matéria prima (Ilmenita) de sua Controlada. Essas transações representam 12,6% das receitas da Controlada e 4,2% dos custos de produção da Controladora. A Controladora e a Controlada não transacionam essa matéria prima com terceiros. Os preços praticados nas transações são definidos anualmente com base nos preços praticados no mercado internacional. As transações não foram liquidadas em 2011.

No exercício de 2011, a Millennium Mineração, distribuiu dividendos e juros sobre capital próprio no montante de R\$ 25.541 (2010 – R\$ 6.218 - Nota 9 (ii)).



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	<b>Controladora</b>	
	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>
Em 31 de dezembro de 2011		
Fornecedores	13.908	1.211
Empréstimos e financiamentos	6.737	212
Empréstimos / Fornecedores – Partes relacionadas	52.020	
Em 31 de dezembro de 2010		
Fornecedores	21.456	1.211
Empréstimos e financiamentos	4.375	
Empréstimos / Fornecedores – Partes relacionadas	45.395	
	<b>Consolidado</b>	
	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>
Em 31 de dezembro de 2011		
Fornecedores	17.228	1.211
Empréstimos e financiamentos	12.972	253
Empréstimos – Fornecedores – Partes relacionadas	27.724	
Em 31 de dezembro de 2010		
Fornecedores	24.204	1.211
Empréstimos e financiamentos	6.816	
Empréstimos – Partes relacionadas	33.278	

**(e) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Apresentamos a seguir, em 31 de dezembro de 2011, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no. 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A análise de sensibilidade supracitada considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos.

<b>Cenário provável (I)</b>				
<b>Instrumento/operação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Efeito</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>
Contas a receber - clientes no exterior	Valorização (desvalorização) de 10%	439/(439)	549/(549)	659/(659)
Empréstimos e financiamentos	Valorização (desvalorização) de 10%	(4.095)/4.095	(5.119)/5.119	(6.143)/6.143
Fornecedor	Valorização (desvalorização) de 10%	(40)/40	(50)/50	(60)/60
	Efeito total líquido	(3.696)/3.696	(4.620)/4.620	(5.544)/5.544

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### Resultado do Exercício

A receita líquida em 2011 da controladora aumentou 26,7% (34,7% consolidado) em relação à receita líquida do exercício anterior devido principalmente ao aumento do preço médio de venda por tonelada em moeda local do pigmento que foi de 20,7% enquanto que a nível consolidado houve ainda um aumento de 80% no preço médio da zircônia, quando comparados com os preços médios do ano de 2010. Adicionalmente, o aumento do volume de vendas de dióxido de titânio foi de 3,2% quando comparado com o do ano de 2010.

Os custos de produção por tonelada de pigmento foram 4,99% superiores aos do exercício anterior, resultado do aumento de preço dos contratos de prestação de serviços, reajuste na folha de pagamento e aumento de algumas matérias-primas, de tarifas reguladas, como a eletricidade e o gás natural.

A alteração dos critérios utilizados para a determinação da vida útil estimada e para cálculo da depreciação atendendo a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, levou a Companhia a reconhecer em 2010 o valor de R\$ 17.625 mil referente à aceleração da depreciação dos itens do seu ativo imobilizado, de acordo com a utilização das taxas de depreciação globalmente aceitas e aprovadas pelo grupo interno de engenharia de produção. Em 2011 a depreciação foi de R\$ 13.006 mil.

A Companhia apurou provisão de *Impairment* com base no seu valor justo para a sua Unidade de Ácido Sulfúrico, paralisada desde dezembro de 2008, em função de não haver perspectivas de reativação. O efeito dessa provisão gerou uma despesa de R\$ 10.038 mil no resultado de 2010.

Em 01 de setembro de 2009 a Companhia retornou com o incentivo do Programa de Desenvolvimento Industrial e Integração Econômica do Estado da Bahia – DESENVOLVE, através do qual obteve o benefício de dilação do prazo de até 72 meses para pagamento de 80% das obrigações de ICMS ou desconto para pagamento dentro da competência. Em virtude desse pagamento, a Companhia realizou um benefício total de R\$ 5.543 mil com esse programa. Não houve antecipações no exercício de 2011.

A Companhia possui ainda, fundamentada no Laudo Constitutivo no. 0062/2008 de 20 de maio de 2008, da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, o direito à redução de imposto de renda sobre o lucro da exploração oriundo da fabricação de dióxido de titânio, considerando uma capacidade instalada de 70.000 t/ano. O prazo deste incentivo é de 10 anos, vigente até o ano calendário de 2017. O benefício foi concedido levando em consideração a modernização da planta da Companhia.

A apreciação da cotação do dólar norte-americano em relação ao real quando comparado dezembro de 2011 com dezembro de 2010, provocou um efeito negativo no

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

endividamento constituído em moeda estrangeira, totalizando uma variação cambial negativa líquida de R\$ 3.030 mil em 2011.

Em virtude do exposto acima, o resultado da Companhia, que em 2010 foi um prejuízo de R\$ 26.922 mil, passou a um lucro de R\$ 32.810 mil no ano de 2011.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Em 2010, a Companhia registrou provisão para perda por impairment de uma unidade geradora de caixa no montante de R\$ 10.038, registrados na rubrica de Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas, no resultado do exercício e na linha de baixa líquida, no mapa de movimentação do imobilizado desta nota. A despesa de *impairment* originou-se da planta de ácido sulfúrico, que a Companhia possui em Camaçari-BA. Por encontrar-se paralisada e não haver perspectivas de reativação por questões estratégicas, atenta a essa necessidade, a administração, suportada por laudo de especialista independente, efetuou o cálculo do valor de impairment com base no valor justo, líquido das despesas de vendas, conforme segue:

Valor de venda (justo), líquido das despesas	1.700
Valor contábil, líquido de depreciação	<u>(11.738)</u>
Provisão para perda de impairment	<u>(10.038)</u>

Em 31 de dezembro de 2011, as obras em andamento referem-se basicamente a projetos de melhoria da planta industrial (substituição de tanques e agitadores, adição de calcinador químico, melhoria do tanque de alimentação da sulfatação, sistema de polimento de água e melhoria de equipamentos), cujos prazos de encerramento médios estão previstos para o ano de 2012.

O custo de recuperação de mina, líquido de exaustão, no valor de R\$ 2.830 (2010 – R\$ 2.920), está incluído na rubrica “Outros” e representa o montante estimado dos gastos a serem incorridos quando do término das atividades de lavra (Nota 16). A exaustão deste custo é calculada com base no tempo estimado de exploração da mina, cujo término é previsto para o ano de 2019.

O parque industrial da Companhia está em plena capacidade de funcionamento, com perspectiva de continuidade a longo prazo, exceto pelo impairment da planta de ácido sulfúrico.

Impostos ativos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A administração da Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros tributáveis anuais, bem como sobre as diferenças temporárias de apuração dos impostos.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para divulgação pela Diretoria da Companhia em 27 de março de 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

Base de preparação

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), com observância às disposições contidas na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards (IFRS)* emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*).

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com CPCs e IFRS pela Companhia. Não houve impactos relevantes, no entanto, as principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP antigo) e CPCs/IFRS, nas transações da Companhia, estão apresentadas na nota 23.

b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

c) Estimativas e premissas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras controladora e consolidado incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado e intangível, provisões necessárias para passivos contingentes, provisão para devedores duvidosos, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social são: provisão para perda por impairment de imobilizado (Nota 10), impostos atidos diferidos (Nota 8 e 18), provisão para contingências (Nota 14), provisão para passivos ambientais (Nota 15) e provisão para recuperação da mina (Nota 16).

2.2 Consolidação

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina. Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

**(ii) Coligadas**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

**(b) Demonstrações financeiras individuais**

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

**2.3 Apresentação de informação por segmentos**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com a visão de negócio da Diretoria-Executiva, responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia. Vide Nota 22 para obter maiores detalhes sobre as informações por segmentos.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****10.6. Controles Internos**

a e b. A Pricewatercoopers, auditora independente da Companhia, realizou os trabalhos de auditoria dos controles internos elaborado em conexão com o exame das Df's em 31 de dezembro de 2011, conduzido de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

A administração da Companhia é responsável pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro. No cumprimento dessa responsabilidade, a administração faz estimativas e toma decisões para determinar os custos e os correspondentes benefícios esperados com a implantação dos procedimentos de controle interno.

Considerando os trabalhos realizados pelos auditores independentes para avaliar a estrutura de controles internos, que tem como objetivo garantir a adequação das demonstrações financeiras, a Administração da Companhia atualmente não tem conhecimento de fatos ou aspectos que possam indicar a presença de deficiências significativas ou fraquezas materiais nos controles internos sobre a divulgação das demonstrações financeiras.



**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados****10.6. Destinação de recursos de ofertas públicas.**

A Cristal, controladora indireta da Companhia, apresentou à CVM, em 16 de dezembro de 2010, novo pedido de registro de oferta pública de aquisição de ações ("OPA") por alienação do controle indireto da Companhia, nos termos do artigo 254-A da Lei 6.404/76 e da Instrução CVM no. 361/02.

O objeto da OPA corresponde às 7.942.076 (sete milhões, novecentos e quarenta e dois mil, setenta e seis) ações ordinárias, em circulação no mercado, de emissão da Companhia, equivalentes a 0,98% do total das ações ordinárias, na medida em que estejam livres e desembaraçadas de ônus ou gravames de qualquer natureza, na data de liquidação financeira do leilão a ser realizado no âmbito da OPA. A CVM aprovou a oferta pública em 25 de maio de 2010, para a aquisição parcial de 18.197 ações ao preço de 0,20 que perfazem um total de R\$ 3.639,40 (em Reais).

O controle da Companhia é diretamente detido pela sociedade brasileira Millennium Inorganic Chemicals Holdings Brasil Ltda.

## **10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**

### **10.8. Itens relevantes não evidenciados nas DF's.**

Não há itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor.

## **10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

### **10.9. Comentário s/ itens não relevantes.**

Não há nenhum item relevante não evidenciado nas demonstrações financeiras da Companhia.